

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

As reinscrições são feitas pelos catequistas nos primeiros encontros de Catequese e comunicadas ao pároco até ao fim do mês de Outubro.

Donativos para a nova Igreja e Cen-

tro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Anónima – 5 €; Anónima – 120 €; Anónimo – 10 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Anónima – 5 € (mensal); Anónimo – 40 €; Maria de Fátima Martins da Costa Faria Morgado – 100 €; Mário Luís Martins Lopes – 5 € (mensal, por transferência bancária). Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Anónimo – 5 €. Total recebido para os sinos – 4.787 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Ter	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Adelaide de Passos Pacheco e Félix Guimarães Barbosa; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Almas do Purgatório (m. c. Maria Barbosa)
15	Qui	18,30	Maria Teresa Réfga (1.º aniv); Maria da Conceição Afonso Gonçalves Magalhães (30.º dia); Luís Cristino Soares Alheira; Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Almas do Purgatório (m. c. Maria Barbosa)
18	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro

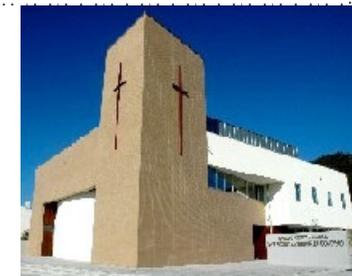
PARÓQUIA VIVA

N.º 558 – 11/09/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



24.º Domingo Comum – Ano A



«Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: “Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?”. Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. ...”» (Evangelho)

papel da Igreja.

A segunda fase do ataque dirigiu-se ao transcendente. Recusava-se Deus e a eternidade, pretendendo conservar as regras cristãs de comportamento social. O primeiro passo, de Feuerbach, Comte e outros ateus, quis demonstrar filosoficamente a inexistência formal de Deus na sociedade humanista ideal. O falhanço dos esforços teóricos levou Thomas Huxley, Bertand Russell e outros agnósticos ao ateísmo prático simplesmente desinteressado da questão religiosa.

A fase actual é de ataque frontal à moral cristã. Primeiro, com Saint-Simon, Marx e outros revolucionários, visou-se uma moral exclusivamente humana. Mas, como Nietzsche e Sartre tinham explicado, eliminando a referência metafísica, vivemos "Para lá do Bem e do Mal".

Para compreender os traços essenciais da atitude moral dominante é preciso lembrar o elemento novo e original que o Cristianismo trouxe à civilização há 2000 anos. Aí se situa o núcleo da luta moral da nossa era. Quando Cristo nasceu, a sociedade ocidental já possuía uma estrutura ética sofisticada. Homero, Zoroastro, Sócrates, Zenão, Epicuro e tantos outros tinham estabelecido um sistema complexo de virtudes, regras e comportamentos. No campo estrito da ética, a revelação cristã trouxe apenas um contributo: a misericórdia.

A perda do perdão

Por: João César das Neves

Nos últimos 500 anos o Ocidente viveu o maior ataque cultural da história. Seguindo o magno processo contra a cultura cristã, nas suas três fases, entende-se a situação actual. Primeiro atacou-se a Igreja em nome de Deus. Depois descartou-se a divindade mantendo a moral cristã. Hoje desmantela-se a ética.

A primeira fase seguiu dois passos. Primeiro, com Lutero, Calvino e outros reformadores, agrediu-se a estrutura eclesial conservando o Cristianismo. A fé em Cristo era preciosa, apesar dos perversos eclesiásticos. Depois, através de Hume, Voltaire e outros teístas, o cientifismo deísta rejeitou a doutrina e ritos, acenando à divindade longínqua e apática de "O Grande Arquitecto" e distorcendo a História para apagar o

(Continua na pág. 3)

24.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sir. 27, 33 – 28, 9

2.ª leitura: Rom. 14, 7-9

Evangelho: Mt. 18, 21-35

- O (mais) perfeito dom -

No tesouro sapiencial de qualquer povo ou cultura, tal como na judaica, se reconhece que o ódio é um sentimento que não apenas destrói o outro, mas, qual cancro imparável, corrói aquele que lhe dá guarida no seu coração e o alimenta. Daí que a mesma sabedoria aponte o perdão como o caminho para todos: “perdoa a ofensa do teu próximo e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas”

Mas, há muitas formas de perdoar, e algumas delas nem perdão chegam a ser! Desde um “desta vez perdoo-te, mas que não volte a repetir-se”, passando por “desaparece: nunca mais te quero ver pela frente”, até ao “acabou-se: não há mais perdão possível”, estamos perante máscaras do verdadeiro perdão. Este não humilha nem afasta, pelo contrário, aproxima e recria as pessoas e a relação.

É por isso que Jesus nos fala do ‘perdão do coração’. Esse é que é o perdão por excelência, o dom perfeito. Na língua francesa isso torna-se mais perceptível: pardon, isto é, o dom por excelência, o dom perfeito, aquele que é concedido sem condições e sem limites.

É que este perdão ao jeito de Jesus não tem tanto a ver com o ofensor, mas com o ofendido: quem é mesmo bom perdoa, sem olhar a quem, sem esperar por pedidos de perdão, sem impor condições. Foi exactamente o que Ele fez quando estava a ser cravado na cruz: “Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”!

Como a nossa vida seria diferente a todos os níveis (familiar, profissional, social e internacional) se todos perdoássemos ao jeito de Jesus! E precisamos mesmo de transformar o perdão na moeda corrente, dado que a diferença de temperamentos, as preocupações e complicações da vida, os problemas de saúde e as impaciências provocam constantes atropelos à delicadeza, atenção e carinho com que nos devíamos relacionar uns com os outros, particularmente os da nossa casa e comunidade.

Senhor Jesus, ensina-nos a perdoar como Tu perdoas, pois só o teu perdão recria e aproxima, gera alegria e amor, só ele é fonte de vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a nova

igreja: Por ser o 2.º domingo do mês, o ofertório das Missas deste domingo, dia 11, reverte a favor da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Peregrinação a Fátima: É já no próximo fim de semana, dias 17 e 18, a Peregrinação a Fátima, para as paróquias de Carreço e Senhor do Socorro, estando inscritas 90 pessoas.

A partida será às 8 h., da EN 13, em frente ao Cruzeiro Paroquial. Como de costume, podem entrar também em outros locais da EN 13, desde que avisem o pároco.

Se está inscrito mas ainda não tem o bilhete da camioneta, não se esqueça de o pedir ao pároco antes do dia da partida.

Não há Missa: Devido à Peregrinação a Fátima, no próximo sábado, dia 17, não haverá Missa na nossa paróquia.

Reunião geral de Catequistas:

Na próxima terça-feira, dia 13, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, o pároco reúne com todos os Catequistas da paróquia, em conjunto com os Catequistas da paróquia de Carreço, para programação do Ano Catequético 2011/2012 e preparação do arranque da Catequese, adiado para 2 de Outubro, devido à Assembleia Diocesana de Catequistas, a realizar a 25 de Setembro.

Inscrições para a Catequese:

As novas inscrições na Catequese são feitas pelo pároco e decorrem de 16 a 30 de Setembro, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 19 às 20 h.; e também às Quartas-feiras, das 15 às 16 h.

(Continua na pág. 4)

A perda do perdão

Por: João César das Neves

(Continuação da 1.ª página)

Para Aristóteles e seus contemporâneos, o perdão era uma injustiça inaceitável. A visão cristã do mundo tornou-o indispensável: "todos pecaram e estão privados da glória de Deus. Sem o merecerem, todos são justificados pela Sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus" (Rom 3, 23-24).

Aquilo que a moral de hoje perdeu é a misericórdia. Em jornais, novelas, televisão e cinema encontramos valores e atitudes elevados. Mantêm-se virtudes, guardam-se mandamentos, pululam os exemplos honestos, sensatos, equilibrados. Toleram-se tudo. Só se despreza a caridade cristã.

Existem duas formas de destruir a misericórdia: eliminando o pecado e eliminando o perdão. Estas são precisamente as duas atitudes mais comuns nos dias que correm. Numa enorme quantidade de situações não se vê nada de mal. Naquelas em que se vê, não há desculpa possível. As acções do próximo ou são indiferentes ou intoleráveis. O que nunca são é censuradas e perdoadas. O que nunca se faz é combinar o repúdio do pecado com a compaixão pelo pecador.

O resultado está à vista. A moral oficial, em filmes, romances, séries e telejornais, é uma amálgama de regras, princípios e procedimentos, sem fundamento, coerência ou justificação. Do libertarismo mais acéfalo salta-se ao moralismo totalitário sem lógica ou razão. Aborto e adultério tornaram-se de crimes em direitos, enquanto tabaco e touradas passaram de hábitos a infâmias. Os enredos da moda exaltam os valores pagãos, mágicos, bárbaros, orientais, ocultistas, libertinos, vampiros. Todos, menos cristãos.

Após 500 anos de ataques à Igreja, este é o estado do Ocidente. Qual a situação da fé, com cinco séculos de agressões? Está igual a si mesma. A moral cristã perdura, 100 anos depois de Nietzsche. A fé em Cristo mantém-se, 250 anos depois de Hume. A Igreja Católica permanece, cinco séculos após Lutero. O último meio milénio não foi mais duro para os discípulos de Cristo que os anteriores. Desde o Calvário, a Igreja é atacada. Ressuscitando ao terceiro dia.